

Tradução sob a ótica funcionalista: teoria e prática

Este dossiê reúne trabalhos ancorados à luz do funcionalismo alemão, e tem como propósito contribuir para a difusão desta perspectiva teórica tendo em vista que, no cenário brasileiro, é ainda incipiente o número de pesquisas acadêmicas desenvolvidas a partir desta ótica.

No âmbito dos Estudos da Tradução, o funcionalismo propõe uma ruptura da ideia de equivalência interlingual que predominava até meados da década de 70. Reiss e Vermeer (1996) com a teoria do *Skopos* afirmam que toda tradução tem uma função, e que o que determina o objetivo daquela é o destinatário do texto-alvo, isto é, o interlocutor que receberá o texto traduzido. Passa-se, assim, ao entendimento de que a tradução não se resume apenas a uma atividade de transposição linguística, e sim a um processo que envolve uma série de fatores extralinguísticos, como, por exemplo, o público-alvo e seu entorno sócio-histórico-cultural.

Segundo Reiss e Vermeer (1996), no processo de produção textual (seja oral ou escrita), a cultura é a estrutura mais profunda, visto que é o fator que determina, em última instância, como algo é dito ou escrito.

Na esteira dos pressupostos teóricos de Reiss e Vermeer, Christiane Nord colabora com a teoria funcionalista e endossa a definição de tradução como uma atividade de dimensão sócio histórico cultural, que reúne três características básicas:

- (i) a tradução é uma ação, ou seja, uma situação comunicativa inserida em um contexto de situação real, autêntico; (ii) todo texto (traduzido ou não), tem uma função; (iii) a função do texto só é realizada a partir do momento da recepção do texto pelo seu destinatário, o que significa que todo texto é predominantemente prospectivo, voltado ao leitor final, na língua de chegada (NORD *In*: POLCHLOPEK, ZIPSER, 2009, p. 64)

Dessa forma, para a autora, traduzir significa ir ao encontro de uma nova cultura, de novos leitores para, assim, estabelecer uma comunicação intercultural. A partir desta visão, Nord propõe um modelo de análise pré-tradutório que envolve elementos intra e extratextuais, a fim de oferecer ao tradutor informações linguísticas, contextuais, culturais, pragmáticas e semânticas. Desta maneira, o tradutor teria mais condições de proporcionar ao público destinatário um texto entendido como funcional.

À luz dessas premissas, apresentamos a seguir, de forma breve, os textos que compõem esta edição.

Li Ye, em seu manuscrito **“A perspectiva funcionalista da tradução na migração de marcas no contexto da China e do Brasil”**, apresenta ao leitor exemplos de tradução de marcas mundialmente conhecidas no âmbito das culturas chinesa e brasileira e, sob a ótica do funcionalismo, analisa as escolhas tradutórias das marcas e seu impacto nas culturas de chegada. As análises demonstram que as traduções que tiveram maior aceitação pelo público de chegada basearam-se nos princípios do funcionalismo, ou seja, no cumprimento do propósito da tradução, que é a captação de novos consumidores. Isso significa que houve uma preocupação em conhecer aspectos culturais e apresentar as marcas de maneira que o público-alvo se identificasse com o produto.

Mirella Giracca e Manuela Gomes Aragão, em seu artigo intitulado **“Projeto PIBIC (UNIR) em tradução: a categorização de culturemas da cidade de Porto Velho, RO”**, trazem um recorte de uma pesquisa realizada no âmbito de um projeto PIBIC que tem como principal objetivo proporcionar uma tradução do guia turístico de Porto Velho para a língua espanhola. As autoras tecem considerações pertinentes acerca da tradução de elementos culturais específicos - os chamados culturemas - que, segundo Nord (1997), por serem um fenômeno social de uma determinada cultura, muitas vezes não encontram correspondência em diferentes entornos culturais, o que pode gerar um grande desafio para o tradutor.

2

No ensaio intitulado **“Traduzir teoria da tradução em uma abordagem funcionalista: o caso das estratégias tradutórias de Memes da Tradução, de Andrew Chesterman”**, Monique Pfau, Simone Maria Evangelista Salles e Fernanda da Silva Góis Costa relatam uma experiência do grupo de pesquisa Textos Fundamentais em Tradução (UFBA), na qual traduziu-se a referida obra de Chesterman. As autoras trazem à baila questões como metatradução, isto é, um olhar crítico do tradutor à sua própria tarefa, e compartilham reflexões advindas de suas escolhas tradutórias, apoiando-se teoricamente no funcionalismo alemão.

Larissa Gonçalves Medeiros e Digmar Jímenez Agreda, em **“A tradução de culturemas no viés funcionalista”**, a partir do aporte teórico de Nord (2016), Tello (2018) e Giracca (2013), compartilham uma experiência de estágio profissional do Bacharelado em Letras - Tradução Espanhol/Português (UFPel), apresentando uma proposta de tradução de culturemas encontrados no folheto turístico *“Pelotas para visitar, morar e investir”*. As autoras comentam suas escolhas tradutórias acerca de culturemas relacionados à gastronomia, chamando a atenção para a importância de se estabelecer um diálogo com público-alvo.

Valdecy de Oliveira Pontes e Livya Lea de Oliveira Pereira, em **“Possibilidades de uma Sequência Didática (SD) a partir da tradução funcional de legendas automáticas para o ensino da variação linguística em espanhol”**, propõem o uso da tradução no âmbito do ensino de LE a partir da metodologia de sequência didática. Nessa, percebemos os seguintes objetivos: (i) desenvolver as habilidades linguísticas dos estudantes em espanhol/LE; (ii) promover a prática e domínio do gênero legenda; (iii) sensibilizar os estudantes acerca das diferentes variedades linguísticas do espanhol por meio da elaboração de legendas interlinguísticas; (iv) incentivar o uso de recursos digitais virtuais e dinamizar as aulas de espanhol/LE na educação básica.

Elisângela Lorena Liberatti, em seu artigo **“A tradução como aliada na formação de professores e no ensino de língua inglesa”**, aborda a tradução no ensino de LE, respaldando-se em pesquisas recentes que versam sobre a temática e, assim, propõe atividades tradutórias que pretendem promover reflexões sobre língua e cultura e o fazer pedagógico do futuro professor de LE. A autora também apresenta alguns caminhos percorridos em uma oficina destinada a graduandos de Letras - Inglês com o objetivo de desmistificar as crenças dos alunos em formação quanto ao uso da tradução no ensino de LE.

Para finalizar, Erika Teodósio do Nascimento apresenta uma resenha do livro intitulado **“Tradução funcionalista no Brasil: perspectivas teóricas e aplicadas ao ensino de línguas”**, na qual a autora ressalta a relevância dos artigos publicados no livro, bem como salienta a questão de trabalhos nesta esfera serem essenciais para a formação de futuros profissionais de Letras. Nascimento recomenda a leitura do livro a todos profissionais, pesquisadores e estudantes que desejam adquirir conhecimentos acerca de atividades de tradução voltadas para o ensino de LE.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura.

As editoras

Camila Teixeira Saldanha (UFSC)

Maria José Laiño (UFFS)

Noemi Teles de Melo (UFJF)